A Manifestação da Sexualidade na Internet: o caso *ChatRoulette*[1]

Nayara Fernanda Takahara da CRUZ [2]
Maurelio MENEZES[3]
Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

Um dos pontos de vista para se conhecer a história da humanidade é o estudo da sexualidade durante as eras pelas quais o homem passou. Viajar por esse rico caminho e poder tomar conhecimento de como o sexo vem sendo visto e praticado desde os primórdios da civilização até a atualidade, equivale a decifrar enigmas e visualizar com propriedade as manifestações humanas que se sucederam até hoje. Dissertar sobre a história do sexo e o seu manifesto na Internet é percorrer pela trajetória humana desvelando conceitos silenciados e trazendo à tona discussões adiadas, na tentativa de entender as mudanças que emergem há todo momento para o virtual. O estudo do caso *ChatRoulette* revela novos modos de fazer, de pensar e de se vincular socialmente através do sexo. Tais manifestações ocorrem e se consolidam como manifestos ciberculturais do tempo presente.

PALAVRAS-CHAVE: sexo; internet; chatroulette; comunicação.

1 História da sexualidade humana

Embora este artigo tenha um objetivo muito específico – apresentar e analisar cientificamente a questão comunicacional da Manifestação da Sexualidade na Internet – é preciso colocar o objeto em perspectiva. Só por meio da origem e desenvolvimento da história da sexualidade humana é que conseguiremos ter uma visão mais segura e compreensiva das configurações atuais dessa interatividade na web.

Historicamente a humanidade possui diversas explicações para a sua origem. Seja pelo criacionismo, defendido por judeus e cristãos, ou pela teoria da evolução em um ponto os dois se assemelham: o sexo está contido no homem, assim como o homem está contido no sexo.

A espécie humana faz sexo não apenas para fins reprodutivos, mas também como forma de relacionamento pessoal. "Para homens e mulheres, os órgãos sexuais são órgãos

[1] Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Estudante de Graduação 8° semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: nayaratakahara@gmail.com

[3] Orientador do trabalho e professor do curso de Comunicação Social da UFMT, email: maureliom@uol.com.br

sociais" (BLANC, 2010, p. 9). Grande parte de nossas atividades é motivada, de um modo ou de outro, pelo sexo. Podemos de uma maneira simplista, entendê-lo quando estamos falando e pensando sobre as nossas sensações, sentimentos e emoções.

Dizer ou até mesmo pensar sobre a sexualidade recebeu diferentes significados com o passar do tempo. De pecaminoso, errado, sujo e vergonhoso, a sexualidade também já foi caracterizada como símbolo da expressão da figura feminina na sociedade, da liberdade de ideias, da vadiagem, da promiscuidade, entre outras conotações.

Por toda a história, a sexualidade de homens e mulheres manifestou-se de diferentes maneiras. E por décadas o sexo foi uma forma de afirmação da identidade social e política, determinou comportamentos, tendências e, até mesmo, o consumo. Mas nunca deixou de emergir, seja pela forma que for à sociedade. "Hoje, e sempre, o sexo nos move, nos incita, nos inspira, nos renova, nos traz a decadência ou nos leva à redenção. Só muda a maneira como é praticado" (BLANC, 2010, p. 9).

A partir desta e de outras observações, estudiosos de diferentes áreas de atuação perceberam que o sexo tem contribuído para a história do homem e que o tema não poderia mais ser classificado, simploriamente, como um ato físico responsável pela reprodução de espécies sexuadas. Há muito mais por trás da história do sexo e sob esta perspectiva podemos conhecer, também, a evolução da humanidade na tentativa de compreender suas atuais manifestações.

2 Da Idade Antiga ao Cibersexo

Há um impasse entre estudiosos e historiadores no momento de definir o período das primeiras inscrições sobre o sexo. A maioria afirma que os primeiros registros não apareceram nas paredes das cavernas da Idade da Pedra, mas sim nas figuras de barro das civilizações antigas da Mesopotâmia há três mil a.C.

Antiguidade ou Idade Antiga é período histórico marcado pelo surgimento das primeiras civilizações e a época que demarca a existência de povos com uma série de características específicas, como instituições políticas complexas, hierarquia social diversificada, sistemas e convenções. Sobre a história da sexualidade o estudioso Rainer Sousa chegou a seguinte definição "é tema que intriga vários historiadores ao longo do tempo".

> Afinal de contas, o exame sério e detalhado desse tema tem o grande poder de reavaliar o lugar que as práticas sexuais possuem no mundo contemporâneo e estabelecer a construção de outras lógicas de sentido para uma ação que não tem nada de universal. Além disso, a observância de relatos sobre a prática sexual também abre espaço para a compreensão de outras questões políticas, sociais e econômicas que extrapolam a busca pelo prazer (SOUSA, s.d).

De acordo com historiadores, da Pré-História ao começo da Antiguidade, o ato sexual era praticado como culto religioso. Nesse período, os templos eram mantidos por sacerdotisas-prostitutas. Com o desenvolvimento da sociedade patriarcal e no período entre a Idade Média e a era vitoriana, o sexo passou a ser visto como instrumento de dominação sobre o indivíduo. Sendo assim, a partir do momento em que o primeiro casal se juntou e se deitou, o sexo começou a influenciar a história – tal como a história começou a configurar e a definir o sexo.

Enquanto isso, na Antiguidade Oriental, num momento qualquer entre o século I e VI da nossa era, Mallinaga Vatsyayana, um velho hindu na cidade sagrada de Benares, escreveu um dos mais importantes e conhecidos estudos sobre o sexo de todos os tempos, o *Kama Sutra*.

> [...] é, provavelmente, a obra mais famosa sobre sexo jamais escrita. No entanto, apenas a segunda parte da versão de *Sir Richard Burton*, o tradutor que introduziu essa obra no Ocidente, aborda exclusivamente o sexo e suas práticas. A primeira parte é um tratado sobre medicina, higiene, astrologia, simpatias e encantamentos (BLANC, 2010, p. 53).

Com a invasão germânica (bárbaros) teve início na Europa a Idade Média. O século V foi um período marcado por fatores como as cruzadas, o feudalismo, a influência da igreja, peste negra, revoltas camponesas, cavaleiros, castelos, universidades, bancos entre outras peculiaridades. O moralismo e o rígido controle político, econômico, cultural e social da Igreja Católica reinavam.

Segundo o filósofo Raúl Cesar Gouveia Fernandes, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), falar da Idade Média é, de certa forma, falar de nós mesmos. “Ela representa o longo período de gestação no qual foi criado o mundo moderno: as atuais nações europeias, das quais derivamos, juntamente com suas respectivas línguas e literaturas, são parte do legado medieval”.

A manifestação sexual para a época era proibida, tida como profana e imoral para a Igreja Medieval. O historiador Claudio Blanc (2010) relata que a Igreja de Roma, “herdeira

e defensora dos moralismos do império romano" restringiu o sexo de uma maneira nunca vista antes na história.

Apesar de todo o moralismo que envolvia a sexualidade durante a Idade Média, as meninas perdiam a virgindade muito cedo e quase sempre contra a sua vontade. Há inúmeros relatos que contam a forçada iniciação sexual das meninas, principalmente, as de famílias pobres que trabalhavam como criadas nas casas da cidade.

O período Renascentista começou na Itália e se espalhou por todo o continente europeu entre os séculos XIV e XVI, modificando os contornos políticos, sociais e comportamentais da Europa. Como não podia deixar de ser, também teve impactos determinantes na história da sexualidade ocidental. Foi durante a Renascença que as ideias preconcebidas sobre o sexo que permeavam as mentes das pessoas, fortemente influenciadas pelos conceitos religiosos, começaram a ceder lugar a novas visões, o que implicou mudanças significativas no comportamento sexual, afirma Blanc (2010).

Nessa mesma época surgiu um dos adventos mais importantes dos tempos renascentistas, a invenção da imprensa, pelo alemão Johannes Gutenberg (1390?-1468). Segundo Claudio Blanc (2010, p. 87) quase que imediatamente, a imprensa proporcionou o surgimento dos primeiros livros pornográficos. O primeiro livro desse gênero, chamado *I Modi*, foi lançado em 1547, quase sete décadas depois de Gutenberg ter impresso sua primeira Bíblia, em 1455. Em 1602, surgiu uma coleção de gravuras que viria a ser tida durante muito tempo como padrão desse tipo de literatura. "O realismo de Os amores dos deuses tornou-a modelo para as representações eróticas dos séculos seguintes" (BLANC, 2010, p.88).

No Brasil esse tipo de leitura chegou por volta de 1870 e "ganhou milhares de fãs". No Rio de Janeiro, circulavam centenas de títulos com histórias picantes sobre adultério, padres que largavam a batina, aventuras em prostíbulos ou incestos. "No final do século, metade dos 500 mil habitantes da cidade sabia ler. Muitos compravam livros eróticos importados. Os editores perceberam o filão e lançaram autores nacionais", diz a antropóloga Alessandra El Far, em entrevista a revista Super Interessante.

A partir dos ideais iluministas (séc. XVII e XVIII) os "prazeres da Idade Moderna" ganharam força, romperam fronteiras e iniciaram um período de modificações entre a figura do homem e da mulher na história da humanidade.

> A filosofia iluminista, a qual determinou o início da modernidade, não apenas abalou a autoridade, a tradição e o sistema de crenças do passado, mas, pela primeira vez na História, desafiou e alterou fundamentalmente os padrões da relação cultural e social entre homens e mulheres (BLANC, 2010, p. 95).

De acordo com o historiador Rainer Sousa compreender o mundo contemporâneo do ponto de vista histórico é uma tarefa bastante complicada. Mas a apresentação de alguns fatos ajuda a traçar a dimensão da importância das mudanças ocorridas. Nesse período que se iniciou no século XIX e que continua até os dias de hoje, vivenciamos o processo de urbanização e a concentração de milhões de pessoas por todo o mundo.

Esse reordenamento acarretou a uma cadeia de produção e divulgação de informações até o momento sem proporções concretas. Nesse sentido de unificação e redução de fronteiras surgiu, no final dos anos 80, o termo "globalização". Para Pereira e Siqueira (1998) o processo de globalização trouxe profundas transformações para as sociedades contemporâneas. "O acelerado desenvolvimento tecnológico e cultural, principalmente na área da comunicação, caracteriza uma nova etapa [...] Cultura, Estado, mundo do trabalho, educação, etc. sofrem as influências de um novo paradigma...".

No Brasil, ao se tratar da sexualidade podemos traçar algumas características do início do período a partir do romance Amar, verbo intransitivo, de Mário de Andrade (1893-1945). A partir da história de Carlos Alberto, personagem central do romance, tomamos conhecimento do processo de iniciação sexual dos meninos da família patriarcal brasileira da época. Em geral, os filhos homens eram iniciados por prostitutas e os de família rica, geralmente barões do café, contratavam preceptoras estrangeiras.

No século XX começaram as "quebras de padrões" por todo o mundo. De acordo com Claudio Blanc, a carnificina vivida pela humanidade durante a Primeira Guerra Mundial levou artistas e intelectuais a uma atitude ainda mais liberal com relação à sua sexualidade, como exemplo no campo da ciência cita a Teoria da Sexualidade de Sigmund Freud.

O pós-guerra marcou o começo de um novo tempo para a humanidade, assim como a chegada de uma nova estação encerra a passagem da anterior. Segundo Blanc (2010), as condutas vividas no período iriam influenciar os modos e as maneiras das gerações seguintes até culminar na liberdade erótica e na militância sexual a partir da década de 1970.

Esse liberalismo sexual do início do século XX acarretou na Revolução Sexual ocorrida em todo o mundo ocidental durante os anos de 1960 até 1970. Porém, os vestígios do fenômeno são visivelmente percebidos em qualquer lugar do planeta. A pílula anticoncepcional que muitas mulheres fazem uso diariamente é uma conquista que foi trazida a discussão durante a Revolução, assim como a aceitação do sexo fora dos relacionamentos heterossexuais e monogâmicos, o aborto e o amor livre.

> Desde o início dos anos sessenta, produziu-se um verdadeiro processo de liberação. Este processo foi muito benéfico no que diz respeito às mentalidades, ainda que a situação não esteja definitivamente estabilizada. Nós devemos ainda dar um passo adiante, penso eu. Eu acredito que um dos fatores de estabilização será a criação de novas formas de vida, de relações, de amizades nas sociedades, a arte, a cultura de novas formas que se instaurassem por meio de nossas escolhas sexuais, éticas e políticas. Devemos não somente nos defender, mas também nos afirmar, e nos afirmar não somente enquanto identidades, mas enquanto força criativa (FOUCAULT, 2004, p.16).

Instalada a nova ordem moral e sexual a sociedade passou a se adequar as mudanças. Regulamentações legais e médicas da sexualidade humana foram reformuladas, a crescente comercialização da sexualidade por meio da pornografia e da mídia levou, por exemplo, ao abrandamento das leis de censura, e leis de defesa à mulher também foram criadas.

Outra característica é a alteração das configurações familiares tradicionais. As pessoas agora se sentem livres para escolher com quem e a forma como querem viver. Cada vez mais há famílias de mães solteiras que optam pela “produção independente”. Homens e, principalmente, mulheres não precisam mais se casar para ter sexo. Essa constatação levou alguns estudiosos a declararem a falência da família.

> Em termos culturais e legais, houve uma secularização da sexualidade, libertando-a de regras religiosas ou de quaisquer outras normas apriorísticas que a considerassem “pecaminosa” ou condenável de algum modo, quando exercida fora do casamento e por puro prazer, sem intenção de procriação (THERBORN, 2006, p.306).

Assim como as instituições familiares sofreram mudanças, outros setores da vida privada também se transformaram. No que compete aos relacionamentos na era da Web 2.0, por exemplo, estima-se a quantidade de pessoas que se comunicam através do número de computadores ligados a rede, mas ainda não se sabe com precisão, quais são os efeitos desse meio para a epistemologia da ciência humana.

De acordo com o mais recente censo do Ibope Nielsen Online, o número de pessoas conectadas à Internet já passa de dois bilhões, considerando que a mesma tem menos de dez anos. O Brasil com 46,3 milhões de usuários ativos está atrás apenas dos EUA e Japão, segundo dados da pesquisa realizada em setembro de 2011. É da natureza do homem ser curioso, portanto, não há como e, principalmente, para onde fugir na era da Internet e seus milhares de possibilidades. A cada dia novas ferramentas são criadas, a fim de aprimorar a interação através da rede e saciar a *libido interaction* presente nos seres humanos.

Na era da Internet essa interação social foi potencializada através da comunicação sem fronteiras. "Os sujeitos atuantes na web passaram a desenvolver características de acordo com seus objetivos e competências, podendo atuar em diversas redes com propósitos diferenciados" (RECUERO, 2009, p. 16). Isso significa que os usuários da Internet buscam entre as inúmeras ofertas de interação disponibilizadas, aquela que melhor se encaixe com o seu interesse no momento.

Uma grande fatia busca por sites, blogs, chats, redes e mídias sociais para manifestar a sua sexualidade, ou seja, procuram locais na Internet onde é possível falar e fazer o sexo virtualmente. O estudioso André Lemos, chama essa manifestação da sexualidade na Internet de "Cibersexo" e a respeito do tema diz:

> O ciberespaço tem alimentado nosso erotismo. Vivemos isso a cada dia quando vamos entrar em um site. Este ato banal e quotidiano delimita uma relação erótica e quase pornográfica com a informação: queremos ver tudo, pegar tudo, disponibilizar tudo. A pornografia tem a ver com isso: desejo de ver, para além do visível. A cibercultura está imersa nessa perspectiva erótica da informação. Como em todas as suas práticas, o cibersexo é uma apropriação dionisíaca das novas tecnologias (LEMOS, s.d).

A sexualidade na Internet é também uma forma de comunicação e não pode ser vista apenas como sinônimo de sexo. É corriqueiro que a maioria das pessoas enxergue a sexualidade somente como um ato físico, ligado à denotação sexual. E essas pessoas não estão erradas. O sexo também compreende a sexualidade, mas é apenas um dos seus elementos. A sociedade humana se baseia justamente nesta "capacidade que o ser humano tem em transmitir suas intenções, desejos, sentimentos, conhecimentos e experiência de pessoa para pessoa" (WHRIGHT, 1968, p. 13).

A palavra sexo está entre as mais buscadas na rede e as páginas eróticas representam 12% de todo o conteúdo da Internet. A cada dia surgem 266 novos sites pornográficos e 89% deles ficam nos Estados Unidos.

3 Hi! Um convite ao sexo no *ChatRoulette*

É próprio do ser humano ser social, ou seja, conversar, interagir ou conhecer outros indivíduos. Com a internet isso se tornou muito mais fácil, pois sem sair de casa é possível falar ou conhecer pessoas de qualquer lugar do mundo. A internet, entretanto, é sempre cheia de surpresas e parece ter sempre algo de novo a cada esquina.

Criado em novembro de 2009 por um russo chamado Andrey Ternovskiy, de apenas 17 anos, o mais recente fenômeno da rede social, o site ChatRoulette.com, gera conexões entre os visitantes por meio da webcam. Mas o que isso tem de diferente dos milhões de sites de relacionamentos? O ChatRoulette funciona como uma espécie de roleta russa de pessoas. Ao acessar o site a única certeza que o usuário terá é que a pessoa do outro lado será um estranho.

Inicialmente criado para conectar pessoas, como disse Ternovskiy em uma entrevista ao New York Times, "eu mesmo gostava de conversar com amigos no Skype usando um microfone e webcam. Então eu decidi criar um site para mim e meus amigos onde podemos conectar aleatoriamente com outras pessoas" (Stone, 2010 apud KREPS, 2010). O ChatRoulette tem um funcionamento muito simples. Basta clicar em "Start (F2)" e pronto! O jogo começa e você pode conversar com que a sorte escolher.

Em novembro de 2009, pouco depois de o site ter sido lançado, cerca de 500 visitantes acessavam o chat por dia. Um mês depois, o número de acessos chegou a 50 mil. Em fevereiro de 2010, mais de 35 mil pessoas navegavam pelo ChatRoulette a qualquer momento do dia (KREPS, 2010).

A diversão é esta, ou seja, encontrar pessoas diferentes, desconhecidas, engraçadas e nem sempre vestidas. Caso não goste da conversa ou da aparência da outra pessoa, basta clicar em "Next" e começar a conversar com outro estranho. O único requisito é ter uma webcam conectada ao computador e coragem para enfrentar o desconhecido.

4 Hi! You show me?

Foi se a época em que gastar muito tempo em frente à tela do computador era classificado como um comportamento masculino, introspectivo e de pessoas sem habilidades sociais. Agora cada vez mais indivíduos estão ligados à rede e passam boa parte

do tempo, seja em casa, no trabalho ou em momentos de lazer, conectados à Internet. A atividade é cada vez mais aceitável socialmente e crucial para o mundo dos negócios.

Sobre o tema interação e Internet, Reid (1991 apud 1997, PRIMO) acredita que a comunicação mediada por computador (CMC), por trabalhar com um sistema particular de signos e significados, afeta a maneira como os participantes analisam a realidade. Lemos (1996 apud 1997, PRIMO) complementa o pensamento de Reid (1991) ao apontar que o ciberespaço não está desconectado da realidade. Pelo contrário, é um espaço intermediário que faz parte da cultura contemporânea. "Trata-se de um fenômeno pós-modernista, à medida que os usuários desconstroem os limites sociais convencionais e constroem suas próprias comunidades e culturas. No ciberespaço todo são atores e agentes de interação" (PRIMO, 1997, p.3).

Quem também compartilha a concepção de atores e agentes são os estudiosos Wasserman e Faust (1994). Para eles as redes sociais são definidas como um conjunto de dois elementos: "*atores* (pessoas, instituições ou grupos; nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços sociais)" (WASSERMAN E FAUST, 1994; et al, 1999 apud RECUERO, 2009). E nessas "conexões" o corpo é a principal interface do ser humano com o mundo à sua volta, ao mesmo tempo em que é compreendido como o cerne da individualidade "o meu corpo", afirma Muniz Sodré (1942).

Na entrevista a Revista Científica Digital, Pensamento Comunicacional Latino-Americano (PCLC), da Universidade Metodista de São Paulo, Sodré caracteriza a Internet como um espaço de expressão, construção e subversão de discursos hegemônicos e subalternos, estabelecidos e emergentes. Também a configura como uma atividade crucial para a articulação e negociação de questões públicas que são sujeitas a barreiras, tabus, restrições ou regulações.

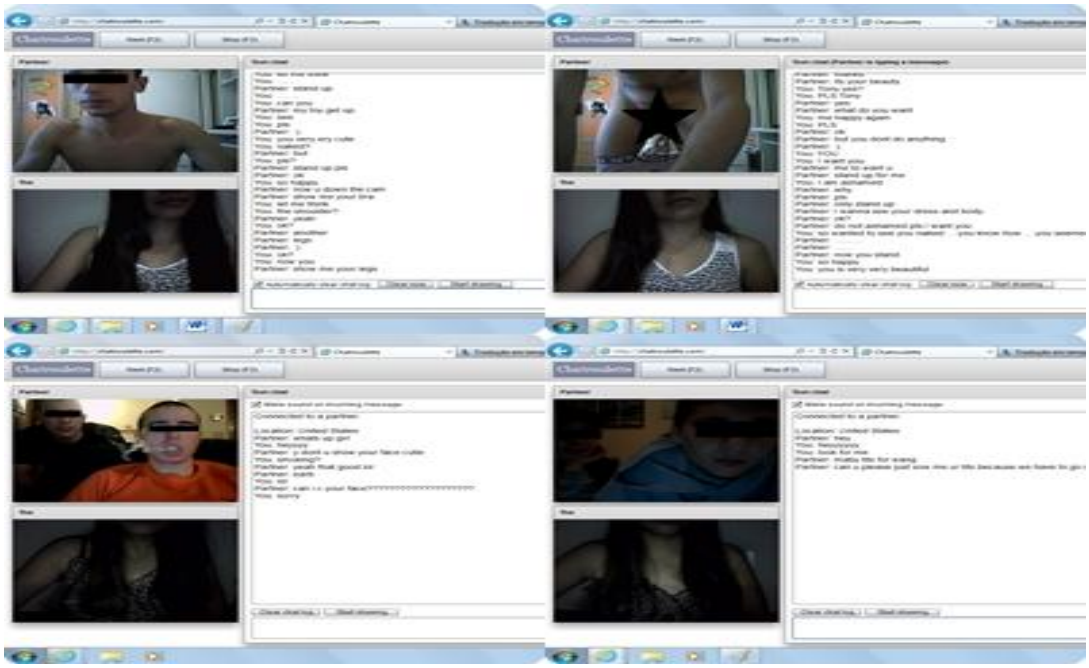
Em relação à manifestação do sexo na Internet a pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana (Sbrash), constatou que 20 a 25% das pessoas que navegam pela rede frequentam páginas eróticas. Nos Estados Unidos o número é maior. São nove milhões de "navegantes", dos quais quatro milhões podem ser considerados viciados e 8,5% frequentam os sites por mais de 11 horas por semana. A possibilidade de se fazer anônimo nas conversas estimula a procura por relações dessa estirpe e permite uma maior segurança para o usuário, dando-lhe a vantagem de fantasiar sem precisar se expor.

Mas e quando o usuário não se preocupa com a exposição? É o que ocorre na maioria dos casos com os indivíduos que procuram o ChatRoulette. Os atores são dos mais

variados tipos. Homens, mulheres, gays, lésbicas, músicos, atletas, idosos, crianças, usuários de entorpecentes, pervertidos, entre uma infinidade de esquisitices e esquisitões.

O americano Casey Neistat resolveu mapear o ChatRoulette por meio de uma câmera. O resultado foi o seguinte: após se conectar com 90 pessoas, Neistat conseguiu criar três categorias de usuários: meninos, meninas e pervertidos e ainda os separou entre jovens e velhos. De acordo com suas experiências, 71% dos usuários são meninos, 15% meninas e 14% são pervertidos. Nas subcategorias, 83% são jovens e 17% são velhos.

O mais interessante é que de 20 pessoas que se conectaram com o pesquisador, 19 saíram da conversa sem ao menos trocar uma palavra. Isso é o chamado "Nexted", ou seja, sair da conversa assim que visualiza a pessoa com quem foi sorteado para conversar, em outras palavras, ser rejeitado.



Print Screen: ChatRoulette

Em resposta aos conteúdos ofensivos e principalmente pornográficos, o site tem trabalhado para que usuários com idade inferior a 18 anos não acessem o chat. E para aqueles que se sentirem assediados devido ao envio de algum tipo de material pornográfico o ChatRoulette disponibiliza a opção de comunicar o usuário infrator ao mediador do site. Depois que três usuários efetuarem a reclamação sobre o mesmo participante dentro de cinco minutos o usuário é banido temporariamente do serviço.

Foucault (2004) explica a exposição da sexualidade como algo comum a nossa conduta. Segundo ele, a liberdade de se expor faz parte do nosso usufruto deste mundo. "Se a identidade é apenas um jogo, apenas um procedimento para favorecer relações, relações sociais e as relações de prazer sexual que criem novas amizades, então ela é útil".

> [...] Se devemos nos posicionar em relação à questão da identidade, temos que partir do fato de que somos seres únicos. Mas as relações que devemos estabelecer conosco mesmos não são relações de identidade, elas devem ser antes relações de diferenciação, de criação, de inovação. É muito chato ser sempre o mesmo. Nós não devemos excluir a identidade se é pelo viés da identidade que as pessoas encontram seu prazer, mas não devemos considerar essa identidade como uma regra ética universal (FOUCAULT, 2004, p.6).

5 Conclusão

"Se o século XIX foi a idade da cadeira do chefe de redação e do editorialista, o nosso é o século do divã do psicanalista", Marshall MacLuhan (1964).

A sexualidade se expressa através das nossas paixões, buscas e anseios que contribuem enormemente para a nossa identidade socialmente construída, ou seja, para a nossa formação da personalidade e do caráter. As redes sexuais, ou melhor, os sites de encontros pela internet são exemplos da nova manifestação cultural da sexualidade, o cibersexo.

Os corpos colados à tela do computador exibindo-se no ato da masturbação ou de qualquer outra forma de sexualidade aflorada é o discurso sexual deste tempo. Esse fenômeno pode ser em parte explicado pelas inquietações provocadas pelos processos de "corporificação, descorporificação e recorporificação propiciados pelas tecnologias do virtual e pelas emergentes simbioses entre o corpo e a máquina" (SANTAELLA, 2004, p. 133). Ou então, a internet como a "extensão do homem", McLuhan (1964).

A manifestação da sexualidade na internet pode ser vista, também, como uma possibilidade de nos atentarmos aos fatores de certo e errado na sociedade, aos controles dos padrões da ética e da moral, bem como as organizações que se iniciam nesses espaços sociais.

O discurso sobre o sexo iniciou-se através do ato de confissão, como descrito por Foucault (1988), perpassando pela *scientia sexualis* de Freud (1922), até chegar ao divã do psicanalista e ganhar "materialidade" no ciberespaço. "Não é de se estranhar que o corpo, na multiplicidade de facetas e dimensões que apresenta, esteja convertido hoje no grande

tema da cultura do qual nenhuma área das ciências do homem pode escapar ilesa", explica Santaella (2004, p.64).

Se hoje nosso corpo utiliza a interatividade em rede para se comunicar não devemos deixar que o manifesto passe despercebido. "É preciso ficar claro. Talvez tenha havido uma depuração bastante rigorosa do vocabulário autorizado. Novas regras de decência, sem dúvida alguma, filtraram as palavras [...] mas em torno e a propósito do sexo há uma verdadeira explosão discursiva" FOUCAULT, 1988, p.1).

REFERÊNCIAS

BLANC, Claudio. **Uma breve história sobre o sexo: fatos e curiosidades sobre sexo e sexualidade mais interessantes de todas as eras.** São Paulo: Editora Gaia, 2010.

Banalização do Sexo Garante Audiência, mas Confunde Brasileiro. Publicado em ago. 2001. Disponível em: http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4000&ReturnCatID=1781 Acesso em: 13 de mai. 2012.

BRAGA, Adriana. **Corpo, Mídia e Cultura.** Primera Revista Electrónica en América Latina Especializada en Comunicación. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/CORPO%20MIDIA%20E%20CULTURA.pdf Acesso em: 28 de mai. 2012.

CASEY, James. **A história da família.** São Paulo: Editora Ática S.A, 1989.

CORTE, Liriana Correa Dalla; DAMBROS, Daniela Dressler; JAEGER, Angelita Alice. **O corpo na Idade Média.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 13, n° 121, jun. 2008. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd121/o-corpo-na-idade-media.htm. Acesso em: 25 fev. 2012.

DAVID, Kreps. **FOUCAULT, exibicionismo e voyeurismo ON ChatRoulette.** Disponível em: <http:// http://usir.salford.ac.uk/10355/ Acesso em: 12 dez. de 2011.

DORIN, Lannoy. **Sexo e Poder. (Resenha)** Disponível em: http://www.comportamentohumano.net/sexo_e_poder.htm Acesso em: 13 de mai. 2012.

FERNANDES, Raúl Cesar Gouveia. **Reflexões sobre o estudo da Idade Média.** Disponível em: http://www.hottopos.com.br/videtur6/raul.htm. Acesso em: 25 de fev. 2012.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade Vol. 1: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1988.
----------, M. **História da Sexualidade Vol. 2: O Uso dos Prazeres**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1984.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922).** Edição standard brasileira Volume XVIII. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996.

----------, Sigmund. **Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905).** Edição standard brasileira Volume VII. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996.

Internet Aguça Fantasias Sexuais. Publicado em out. de 2006. Disponível em: http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=3994&ReturnCatID=1784 Acesso em: 13 de mai. 2012.

LEMOS, André. **Cibersexo.** Disponível em: <http:// http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/cibersexo.html Acesso em: 12 dez. de 2011.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

Santaella, Lucia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura.** São Paulo: Editora, Paulus, 2004.

MONTEIRO, Marko. **Resenha - Michel Foucault, Frank Mort e Jonathan Walters. Campinas, 1997.** Disponível em: http://www.artnet.com.br/~marko/resenhafoucault.htm Acesso em: 12 de mai. 2012.

NEISTAT, Casey. **ChatRoulette by Casey.** Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/2010/02/24/chatroulette-as-explained_n_475208.html Acesso em: 18 de jun. 2012

PEREIRA, Maria Arleth; SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **O sentido da autonomia no processo de globalização.** Publicado na Revista EDUCAÇÃO - Centro de Educação-Universidade Federal de Santa Maria-RS - V.22 - N.o 02 - 1998. Disponível em: http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/index.autonomia1.html. Acesso em: 06 de mai. 2012.

PRIMO, Alex. **A emergência das comunidades virtuais.** In: Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais… Santos, 1997. Disponível em: http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf Acesso em: 21 de Jun. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre Sulina, 2009.

Revista PUC-SP. **Michel Foucault, uma entrevista: sexo, poder e a política da identidade. Publicado em fev. de 2004.** Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/4995/3537 Acesso em: 12 de mai. 2012.

Sexual Addiction and Compulsion: The Journal of Treatment and Prevention. March, 2000. Disponível em: http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=2895&ReturnCatID=1781 Acesso em: 13 de mai. 2012.

SOUSA, Rainer. **História do Mundo - História Antiga.** Disponível em: http://www.historiadomundo.com.br/idade-antiga/. Acesso em: 6 fev. 2012.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Rio de Janeiro: Editora, Vozes, 2009.

THERBORN, Göran. **Sexo e Poder: a família no mundo, 1900-2000.** São Paulo: Editora Contexto, 2006.

ZILLI, Bruno Dallacort. **Nasce uma estrela pornô? – na internet, um tipo de pornografia que mulheres gostam.** Artigo. Disponível em: http://www.direitos-sexuais.org.br/publique/media/Artigo_Bruno_GenderIT.pdf. Acesso em: 10 de mai. 2012.